

RESULTADOS: Nos meses de março à dezembro, prévios à pandemia, em 2019, a proporção de IRAS era de 1 infecção a cada 25 internações. Em 2020, período da pandemia, houve aumento da incidência de IRAS, de 1 infecção para cada 19 internações. Em 2021, nos dois meses iniciais, foi evidenciada 1 infecção para cada 17 internações, sendo este o período de maior taxa de internações por COVID-19 na instituição do estudo. **CONCLUSÃO:** O estudo indica aumento na incidência de IRAS durante a pandemia. Esta elevação pode estar relacionada à gravidade dos pacientes, aumento da carga de trabalho e reestruturação de processos e equipes durante a pandemia. Estas variáveis, podem ter contribuído na diminuição da adesão às medidas preventivas de IRAS.

2330

GESTAÇÕES DE ALTO RISCO EM PANDEMIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Ronaldo Bordin, Andressa Klemberg

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: Gestantes de Alto Risco são aquelas que, devido a algum agravo ou doença, possuem mais chances de evoluções desfavoráveis. As gestantes, pelo risco de morbimortalidade, foram classificadas pela Organização Mundial da Saúde como grupo de risco para o covid-19. Aquelas que, possuindo alguma comorbidade, desenvolvem um quadro mais grave da doença, podem necessitar de cesariana de emergência, ampliando os riscos de prematuridade, além de morte materna e neonatal. **OBJETIVOS:** Comparar o número de partos em gestações de alto risco ocorridos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no biênio 2018-19 com 2020, primeiro ano da pandemia de Covid19. **MÉTODOS:** Emprego de dados secundários obtidos do Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), comparando dados de 2018 e 2019 com 2020. Por se tratar de estudo que emprega dados de sistema de informações de acesso público, não houve necessidade de encaminhamento para comitê de ética em pesquisa. As variáveis utilizadas foram todos os partos realizados no HCPA por ano/mês. **RESULTADOS:** Em 2020 foram realizados 2874 partos no HCPA, sendo 2003 (69,7%) de alto risco, incluindo parto normal e cesárea de alto risco, percentual acima do observado em 2019, quando foram 1520 (50,6%) partos de alto risco, em 2018, com 1178 (26,3%) registros. A redução dos partos normais observada no período foi significativa ($p < 0,0001$): em 2018 foram 62,3% dos partos do ano, em 2019 foram 45,8% e, em 2020, reduziram-se a 27,1% do total. Também foi observado incremento nos partos normais em gestação de alto risco em comparação com o parto normal ($p < 0,0001$), em comparativo 2018-2019 e 2019-2020. **CONCLUSÕES:** Percebeu-se forte diminuição dos partos normais e um aumento das gestações de alto risco. A tendência parece ter se intensificado durante a pandemia. Ressalta-se a importância do cuidado pré-natal e da vacinação de gestantes e puérperas.

2454

CARDIOPATIAS CONGÊNITAS NO RIO GRANDE DO SUL: ESTUDO DE PREVALÊNCIA AO NASCIMENTO NO PERÍODO 2010-2019

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Luiza Monteavaro Mariath, Thayne Woycincck Kowalski, Bruno Alano da Silva, Guilherme Rodrigues Boff, Márcia Helena Barbian, Lavínia Schüler-faccini, Fernanda Sales Luiz Vianna

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Cardiopatias congênitas são anomalias do coração ou dos grandes vasos que surgem durante a embriogênese e estão presentes no nascimento. Podem ocorrer isoladamente ou associadas a síndromes genéticas, como a Síndrome de Down (SD). Estima-se que cardiopatias estão presentes em 35-50% dos bebês com SD. O monitoramento da prevalência de anomalias congênitas (ACs) possibilita identificar flutuações nas frequências e estudar fatores associados. **Objetivo:** Estabelecer a prevalência ao nascimento de cardiopatias congênitas nas macrorregiões de saúde do Rio Grande do Sul (RS), utilizando os registros do Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) entre os anos de 2010 e 2019. **Métodos:** Este estudo

é parte de um projeto de vigilância epidemiológica de ACs no RS (CEP-HCPA 2020-0174). Neste estudo ecológico, foram coletados os registros de cardiopatias congênitas no RS, estratificados por município de residência da mãe e macrorregiões de saúde, sendo filtrados os grupos referentes às cardiopatias congênitas (Q20.-Q26.), conforme a Classificação CID-10. As prevalências ao nascimento (por 10.000 nascidos vivos) e os intervalos de confiança (IC) de 95% foram calculadas no R v.3.6.2, através do método de Clopper-Pearson. Resultados: A prevalência ao nascimento de cardiopatias congênitas no RS foi de 11,65 (IC 95% 11,09-12,22) por 10.000, no período 2010-2019. Os maiores valores foram observados em 2017 (13,84, IC 95% 11,98-15,92) e 2018 (14,71, IC 95% 12,77-16,86). A prevalência de SD foi de 5,66 (IC 95% 5,28-6,07) em 2010-2019. Considerando-se a elevada frequência de cardiopatias congênitas em indivíduos com SD, foi calculada a proporção de registros concomitantes dessas duas condições. Do total de 1572 registros de cardiopatias congênitas entre 2010-2019, apenas 59 deles (2,49%) apresentaram concomitantemente o registro de SD. Na análise por macrorregiões de saúde, foi observada uma maior prevalência de cardiopatias congênitas nos Vales (17,10, IC 95% 14,66-19,84) e na região Metropolitana (14,64, IC 95% 13,72-15,60). Conclusão: Os registros de SD representam pequena parte do total de cardiopatias congênitas, apontando que outros fatores etiológicos contribuem para a ocorrência dessas condições. Novas análises serão realizadas para identificar possíveis causas para a elevada prevalência de cardiopatias congênitas nas regiões do RS. Financiamento: OPAS/Ministério da Saúde/Fundação Médica do RS-Proj.2178-4 SCON2020-00173-Vigilância e Atenção em ACs no RS.

2481

INTEGRIDADE DOS DESFECHOS EM REVISÕES SISTEMÁTICAS COM METANÁLISE DE INTERVENÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA: UM ESTUDO METODOLÓGICO DERIVADO DA INICIATIVA SEES

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Tainá Silveira Alano, Cíntia Ehlers Botton, Nórton Luís Oliveira, Daniel Umpierre

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Grandes avanços têm ocorrido para reduzir o desperdício evitável na ciência e destacar as boas práticas de pesquisa. Todavia, na área do exercício, há certa escassez de informações sobre a adesão dos autores aos guias de relato, bem como se o registro prévio das revisões sistemáticas com metanálise (RSMAs) exerce uma influência positiva na qualidade do relatório final publicado. Objetivos: Descrever a integridade dos desfechos de RSMAs, comparando os desfechos expostos nos registros e protocolos àqueles que constam no manuscrito publicado. Métodos: A iniciativa SEES (Strengthening the Evidence in the Exercise Sciences) avalia sistematicamente a qualidade metodológica e de relato de ensaios clínicos randomizados e RSMAs de intervenções ou exposições de atividade física publicadas em 9 revistas das ciências do exercício e 5 da área médica. Neste estudo, foram considerados os manuscritos de RSMAs com registro e/ou protocolo avaliados pela Iniciativa SEES em 2019. Por meio de avaliação em duplicata, extraiu-se e comparou-se os dados sobre os desfechos expostos no registro e/ou protocolo com os desfechos descritos no manuscrito final. Para a análise descritiva dos dados, dividiu-se a comparação entre os desfechos em 4 categorias: desfechos exatamente iguais; desfechos similares; diferentes, com desfechos omitidos; diferentes, com desfechos adicionados. Resultados: Do total de 103 artigos avaliados, 52 (50,4%) manuscritos preenchem os critérios de inclusão, dos quais foram extraídos 204 desfechos. A mediana do número de desfechos por artigo foi 3, com mínimo de 1 e máximo de 20. Do total de desfechos, 131 (64,2%) mantiveram-se exatamente iguais, 48 (23,5%) são desfechos similares - ou seja, partindo-se de uma descrição genérica no registro foram especificados no manuscrito, 20 (9,8%) foram omitidos e os 5 restantes (2,4%) foram adicionados. Dentre os desfechos adicionados ou omitidos (25), 20 (80%) não apresentaram uma justificativa. Conclusões: A maioria (87,7%) dos estudos demonstrou consistência entre os desfechos. Contudo, percebe-se que raramente as omissões ou adições foram sinalizadas. A modificação dos desfechos sem a devida transparência pode estar relacionada com a não publicação de resultados negativos ou com a supervalorização de desfechos positivos. Por conseguinte, mesmo em estudos de metapesquisa, o aprimoramento da transparência e da integridade pode ser fundamental para reduzir a duplicação das evidências e o desperdício de recursos.